

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA DO ALGARVE

Desorganização do Partido Democratico

Não sabemos com que fundamentos ou intenções, houve quem espalhasse a desagradavel noticia de que o *Partido Republicano Democratico* do Algarve tendia a esfacelar-se e entrara já n'um periodo de flagrante desorganização.

Alguem aventou que, por virtude da má orientação politica do distrito, vão dissolver-se todos os centros democraticos e o maior numero das comissões politicas.

Não conhecemos fatos positivos que nos autorizem a confirmar estas noticias tão alarmantes, mas nem por isso nos aventamos a negar-las em absoluto, porque, nestes tempos em que subiu de tantos graus a febre de causar desprestigio aos correligionarios de maior confiança, tudo poderá executar-se praticamente, sem haver assombros nem surpresas.

No artigo editorial de quarta feira, dissemos nós que o leitor certamente não desconhecia os trabalhos, as canceiras, os profundos desgostos, as inimizades e sacrificios que foram absolutamente necessarios para se formar entre nós o Partido Democratico, e que por certo não ignorava tambem até que ponto foi extraordinaria e carinhosa a maneira como se fez a organização legal deste partido, cujas ideias e principios tão doidamente vulgarizamos de terra em terra, por todos os escaninhos do Algarve, antes de quaesquer outros propagandistas (que jamais ninguem os viu nem conheceu!) e antes mesmo da sua formação estar superiormente sancionada.

Dissemos tudo isto e o leitor bem compreendeu que lhe falavamos com toda a franqueza, livres de quaesquer vaidades, que nem as sabemos ter, e de quaesquer despeitos, que são estranhos á nossa isenção partidaria.

O Partido Democratico fez-se por toda a provincia, á custa de muita enegia dispendida, — e temos orgulho em confessar que, não obstante as resistencias da opposição monarchica e a attitud abstermica dos indiferentes, a ação democratica sentia desenvolver-se e avigorar-se cada vez mais, sobrepujando os reclames das fações politicas suas adversarias.

A Democracia no Algarve era um fato positivo, concreto, inofensivel.

As classes operarias, excetuando unicamente algumas centenas de companheiros socialistas, engrossavam entusiasticamente as nossas falanges, pela razão suprema de que os ideias democraticos, vistos ou apreciados á luz de toda a sua pureza, eram os que mais seduziam o Povo e maiores simpatias lhe creavam.

Por outro lado, sentiamos tambem um certo orgulho em mostrar aos nossos contendores a mais expressiva unificação de todos os elementos que formavam o grande Partido Democratico, e a prova terminante desta verdade, que tan-

to nos honra, estava na organização legal das nossas forças.

Por toda a parte existiam centros e comissões politicas, até mesmo nos logares onde a influencia dos governos jamais se fez sentir pela distribuição de quaesquer beneficios ou melhorias, e em Faro essa organização era completa, como talvez não exista em qualquer outro concelho do paiz.

Exigir mais da nossa atividade seria um desconcerto que chegava a constituir um crime, e estamos convencidos de que ninguem, por mais que trabalhasse, colheria dos seus esforços tão lindos frutos, nem louros mais glorificadores.

Subido ao poder o atual governo, era presumivel e tinhamos como certo que o seus homens saberiam compreender a justiça das coisas e dar nesta provincia ao Partido Democratico toda a força e todo o prestigio de que necessitava para cumprir o seu programa: satisfazer honestamente os seus desejos de vida administrativa e de sã politica de principios.

Era isto, francamente, o que nós esperavamos, e tinhamos esse direito por força da razão humana e da moralidade politica, — e os proprios adversarios, transigindo conosco, assim o deram a compreender na critica mordaz que tão expressamente desenhearam sobre a ingratição, a injustiça e deslealdade com que nos feriram, pondo-nos de lado para entregarem a provincia do Algarve a uma especie de administração estrangeira e politica infantil, que nada mais tem feito do que desconsiderar os velhos democratras, a ponto de quasi lhes inculir o desanimo e a descrença.

E em compensação esta politica *sui generis* tomou sobre si a alta missão de dispendir as maiores considerações e regalias aos monarchistas que sempre nos guerrearam, aos que foram conspiradores e se fizeram democraticos no dia em que o dr. Alonso Costa foi encarregado de constituir ministério!

A esses bajula-os e afaga-os a politica do distrito: esses a cujo respeito ela deveria ter tão somente e certeza de que, na primeira ocasião e oportunidade, são positivamente seus inimigos, para a chasquear, para a traír, para a vender.

Aos outros, aos que lhe prepararam o terreno, aos que constituíam o seu partido de absoluta confiança, amesquinha-os, despresa-os, entrega-os ao dominio dos primeiros, e até ao dominio dos proprios evolucionistas e unionistas!

E' degradante, mas verdadeiro!

E talvez por isso, pela situação deprimente em que se veem collocados, é que vão dissolver-se todos os centros democraticos e a maioria das comissões politicas.

E' certo, porém, que nenhuns fatos positivos nos permitem dar a

esta afirmação o cunho da veracidade.

Diz-se. E' um rumor vago da opinião publica, mas, francamente, conhecidas bem as coisas, pesadas bem as circunstancias, não seremos nós quem o desmintamos.

Entretanto sempre devemos notar que a morte civil dessas coletividades democraticas, justamente quando a politica lhes devia sorrir, é sem duvida o que ha de mais triste e lamentavel.

O que é certo é que, por nosso conselho, nenhuns centros e comissões politicas devem dissolver-se. Haja ideias firmes, haja amor aos principios e tenhamos confiança nas grandezas do futuro, porque nem sempre a Democracia hade ser para nós uma ruim madras-ta.

Que importa que nos ofendam no entusiasmo das nossas crenças?! Que importa que a nossa propria gente nos roube os nossos legitimos direitos?!

Pois, acima de tudo isto, não ha ideias que nos seduzem?

CANÇONEIRO DO POVO

Do alto daquela serra
Um sermão prégou um frade:
Não ha mulher neste mundo
Que ao homem diga a verdade

Quando o rouxinol fôr coado
E a contovia condessa,
Então deixará de haver
Mulheres varias de cabeça.

NOTAS E COMENTARIOS

Gomes de Carvalho

Registamos com o maior prazer nas colunas do nosso jornal estas palavras de justiça com que o nosso presado colega O Meridional, de Montemor-o-Novo, se refere ao simpatico e empreendedor livreiro lisboeta, sr. Gomes de Carvalho, revolucionario intemerato e velho e dedicado amigo do Heraldo:

«CENTRO DE PUBLICIDADE—Gomes de Carvalho, o livreiro editor que toda a Lisboa e provincia conhecem e estimam, já se não encontra, com o seu estabelecimento, na Rua da Prata. Caso trivialissimo, este de mudar de casa como comerciante, o fato assume, pelo que respeita a Gomes de Carvalho, fôros de acontecimento notavel.

Bastava falar-se no livreiro da Rua da Prata, para todo o mundo saber de quem se tratava: de um homem cortez e amavel, que é um republicano dos quatro costados, que vendia e editava livros, servical e insinuante. Na Rotunda, na noite de quatro de outubro, Gomes de Carvalho teve de entrar no reduto para comunicar com Machado dos Santos, e logo, ao ve-lo, a vedeta exclamou, como concedendo-lhe salvo-conduto:

—O livreiro da Rua da Prata!
Mas, o livreiro da rua da Prata já não mora na rua da Prata. Mudou-se, e nada mais nada menos, para a rua Augusta 240, 1.º andar.

Gomes de Carvalho tinha que ser um editor da sua epoca, obedecendo ás imposições do gosto publico, que (vá lá a heresia!) é um bocadinho exigente. Assim, pois, ele que é um plebeu, e como tal muito se ufana, teve que ageitar-se a ser um nadinha elegante, fatuo e... vá de mudar de rua, de deixar uma rua solitaria e fixar-se numa arteria centralissima, que tal é a rua Augusta no seu segundo quarteirão.

—Uma livraria, em grande. Livros e revistas, jornaes de modas e publicações illustradas, correspondencia direta com centros estrangeiros de edição e propaganda, intercambio de relações intelectuaes, o ultimo livro francez, a melhor revista inglesa, o album, o fasciculo, tudo ali se vae encontrar. Inquirindo da sua nova attitud, Gomes de Carvalho respondeu a um amigo:

—Volto a viver com escritores que escreviam livros que agradem e o publico que

aprecia os primeiros compra os segundos. A politica não tem aqui lugar, escusa de se incomodar a subir ao 240 da rua Augusta, que o politico não está em casa...

Oxalá o empreendimento original do simpatico livreiro encontre o impulso publico de que é digno.»

Imprensa

Recebemos o primeiro numero do *Demolidor*, semanario avançado que iniciou a sua publicação em Boliqueime, localidade que, sem duvida, é neste distrito o mais forte reduto dos livres pensadores.

Apresenta-se bem redigido e variado, pelo que o saudamos muito cordealmente.

Não apolado

Toda a gente sabe que não morremos de amores pelo sr. dr. Antonio José de Almeida e que por varias vezes temos gasto o nosso tempo a criticar a sua orientação politica, que sempre nos pareceu fundamentalmente oposta aos interesses da Republica.

Somos por isso insuspeitos, reprovando com toda a indignação a forma incivil e aggressiva com que certos discolos, que para vergonha nossa se dizem pertencer ao partido democratico, tem procurado perturbar as manifestações de simpatia e apreço que os evolucionistas do norte dispensam ao seu chefe.

Reprovamos semelhantes atos, improprios de gente civilisada, assim como reprovamos sempre a furia bestial, que agradia e insultava os presos suspeitos de conspiradores.

Combata-se, pela palavra ou pela imprensa, mas em luta desassombrada e leal, a orientação acentuadamente romantica de Antonio José de Almeida, mas ninguem esqueça que o grande tribuno foi um dos mais incansaveis demolidores da extinta monarchia.

Contribuição predial

A *chantage politica* que a opposição e os elementos reconhecidamente monarchistas veem fazendo á nova lei da contribuição predial, responderemos unicamente com os numeros.

Sirva-nos hoje para exemplo o concelho de Lagos:

Isentos anteriormente a 15 de fevereiro, 223 contribuintes, — isentos pela lei de 15 de fevereiro, 878 — Total 1.101.

Ficam pagando menos 1.474.

Total dos beneficiados 2.352.

Ficam pagando o mesmo, 317, e pagando alguma coisa mais, 131.

Isto é, num total de 3.023 contribuintes, são apenas agravados, 131!!!

Um estúpido

Em Salonica, um estúpido, que se diz socialista, assassinou a tiros de revolver o rei da Grecia, Jorge I.

Este soberano era um dos mais populares chefes de Estado e pelos primores do seu carater, intelligencia e bondade, soubéra conquistar um amigo em cada um dos seus subditos.

Pois precisamente quando o povo hellenico festejava, cheio de tento jubilo, a tomada de Janina aos turcos, e ovacionava Jorge I e a sua habilissima politica, que conduziria o exercito grego á victoria, nesse momento de festa nacional é que surgiu de uma esquina um desconhecido e assassinou covardemente o rei tão amado do povo!

Não faltam jornaes que consideram como anarquista o autor de tão repelente atentado, isto porque, em geral, a imprensa burgueza da atualidade convencionou ligar á palavra anarquista a ideia de todo o mal.

Pois bom seria que ás coisas se fosse dando o verdadeiro nome e que a esses pretensos anarquistas que de quando em vez surgem a executar homens inteligentes e bons, sechamasse o que eles realmente são: *Estupidos fanatisados pela ideia de conseguir celebridade.*

NOVA MOEDA

Vão tomar grande incremento os trabalhos de cubagem da nova moeda. Para isso, chegaram já as novas maquinas á Casada-moeda.

Até ao presente, cunharam-se cerca de 1.400 contos de reis em moeda de 50 centavos. Está quasi concluida a gravura da moeda de 20 centavos, que por esse motivo começará muito brevemente a ser cunhada.

Faça-se justiça!!!

Mal supuhamos nós, republicanos de convicção, que na vigencia da Republica, logo aos primeiros anos do seu mandato, os poderes publicos, os homens que foram da tribuna revolucionaria, onde se combatiam acrememente mas honestamente as immoralidades da monarchia, não dessem ouvidos aos clamores dos que hoje pedem justiça. Mas ha um fato que mais nos compunge e entristece, que mais nos desanima e envergonha: é a ideia de que nem o atual governo, sendo democratico e dizendo-se moralizador, ouve nos seus protestos um jornal que sempre o tem defendido, que quasi tem prestado ao seu presidente o culto da adoração, e que, acima de tudo, reclama um ato de reconhecimento é incontestada justiça.

Ha um mez, ou talvez mais, que levantamos neste bi-semanario uma ruidosa campanha de moralidade, contra o injustificado e quasi criminal abandono a que tem sido votada a sindicancia feita á escola distrital de Faro.

Temos, em numeros consecutivos, proclamado a inocencia da illustre professora Baganha Leal, a quem os poderes publicos de ministerios anteriores prometeram desagravar, e não obstante os nossos jornaes subirem ás altas repartições por onde correm os assuntos da instrução publica, parece que ninguem abre os ouvidos e o coração ás nossas tão justas reclamações!

Ninguem atende os nossos clamores, ninguem patrocina esta causa que tantas preocupações e tantas lagrimas terá motivado; ninguem se move a praticar um ato de justiça, reparando uma afronta que jamais se devera ter cometido. Ninguem!

Pois, francamente, não o esperavamos dentro da Republica, e muito menos dentro do Partido Democratico!

A "lei travão,"

O *Diario do Governo* publicou ha dias, pelo ministerio das finanças e assinada por todos os ministros, a lei seguinte, denominada *Lei-travão*:

Artigo 1.º—Não podem os membros das duas camaras, durante o periodo da discussão do orçamento geral do Estado, apresentar quaesquer propostas que envolvam aumento de despesas ou diminuição de receita; e das que estiverem patentes só poderão discutir-se e votar-se as que forem expressamente aceites pela respetiva comissão de finanças, ouvido o ministro das finanças.

§ unico.—Se estas propostas já tiverem sido aprovadas na outra camara, na anterior sessão legislativa, a recusa de conformidade da comissão de finanças tomar-se-á como rejeição delas para os efeitos do artigo 32.º da Constituição da Republica.

Art. 2.º—E' dispensado o governo de dar execução imediata ás leis promulgadas posteriormente ao orçamento, a começar no de 1912-1913, que envolvam aumento de despesa ou diminuição de receita, quando não tenham sido creadas e realizadas receitas compensadoras, de modo a manter-se o nivelamento orçamental, fixado pelo Congresso annualmente.

Art. 3.º—Quando o governo entender necessario dar execução a uma ou mais leis das referidas no artigo anterior com preferencia a outras sob o mesmo regimen, só o poderá fazer com voto favoravel da comissão parlamentar de contas publicas.

Art. 4.º—O governo dará, em cada ano, conta ao Congresso dos motivos da não execução das leis votas nas condições do artigo 2.º.

Art. 5.º—Todas as leis de aumento de despesa e de diminuição de receita, votadas numa sessão legislativa, que, por efeito desta lei, não tiverem tido começo de execução no mesmo ano economico, ou immediato, só a poderão ter, em qualquer outro ano, depois de ser novamente autorizada a sua execução por outro voto do Congresso, ficando, porem, essa execução dependente do mesmo principio da realização de receitas compensadoras.

Art. 6.º—Quando o orçamento apresentar deficit, não poderão os ministros ou de-

putados propor a revogação dos preceitos consignados nos artigos antecedentes, e se ela tiver sido votada, considerar-se-á sua pena até que entre em vigor um orçamento sem deficit.

Art. 7.º—Caducam todas as autorizações geraes ou parciais que existam em quaesquer diplomas, permitindo a ampliação ou modificação dos diferentes quadros dos serviços publicos, ou a criação de novos logares ou quadros, quando não haja tabelas aprovadas em leis estabelecendo as categorias e vencimentos.

Art. 8.º—Durante a discussão do orçamento poderão aumentar-se as receitas e diminuir-se as despesas, mesmo com a supressão de cargos ou a redução de quaesquer vencimentos, mediante a aprovação de simples proposta pelo Congresso, ouvidas as comissões de orçamento e finanças, devendo a respectiva comissão de redacção inserir na lei do Orçamento geral do Estado as disposições da execução permanente dimanadas dessas resoluções.

§ unico.—A disposição do art. 12.º da lei de 20 de Março de 1907 fica interpretada no sentido de se aplicar unicamente ás alterações de que possa resultar aumento de qualquer vencimento, alargamento de quadro ou aumento de despeza.

Art. 9.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O presidente do ministerio e ministro das finanças e os ministros das demais secretarias a façam imprimir, publicar e correr.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Reclamando Justiça

Recebemos a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos:

Sr. Director:

A sua benevolencia e a fim de restabelecer a verdade, pedimos que nos publique o seguinte:

No ultimo numero do semanario *O Sul* na secção NOTAS E COMENTARIOS, sob o titulo *Emigração*, lê-se:

«Chamamos a atenção do digno governador civil do distrito e do illustre administrador deste concelho para a abusiva e escandalosa protecção que se vem dispensando a algumas repartições publicas, aos individuos que pretendem arranjar os seus passaportes para emigrar facilitando-se, assim, com cheiro nos emolumentos, a corrente de emigração que tão lamentavelmente se tem feito sentir entre nós, privando-nos de braços para os trabalhos agricolas.

Confiadamente apelamos para as dignas autoridades e delas esperamos todas as providencias tendentes a pôr coho ao escandaloso favoritismo que se vem praticando e que muito compromete a nossa economia agricola.»

A maneira pouco clara, se não manifesta má fé, da redacção do que acima fica transcrito, fará supôr a quem lêr, que na secretaria do governo civil de Faro, a unica repartiçao publica deste distrito onde os passaportes são tirados, quer processados aqui ou vindo processados das administrações do concelho, se cometem protecções abusivas e escandalosas na mira de auferir largos proventos. Esta suposição, logica para o leitor, não tomará foros de fato realiado sem o nosso mais veemente protesto. Se quem escreveu a nota ou comentario transcrito, tivesse algo de consciencioso na sua missão e quizesse informar os seus leitores veridicamente, e não insinuando, dir-lhes-lha, sem mais preambulos, a bem da moralidade, quaes as repartições onde taes abusos se cometem, para as autoridades competentes castigarem os prevaricadores.

O que não admitimos é que dos empregados desta secretaria se diga, como da transcriçao se deduz, que fazem chicana com os emolumentos, facilitando a emigração. O sr. director do *Sul* conhece, decerto, por informaçoes seguras, o que por esta secretaria se passa, e da sua lealdade esperamos que no seu jornal, indique quaes as repartições onde se abusa, porque se a miseria dos nossos vencimentos faz supôr que morreremos á fome, a honestidade profissional, que presamos, repele insinuações e alveiosas que deprimem enquanto não justificadas.

Secretaria do governo civil de Faro, em 19 de março de 1913.

Francisco Pedro da Silva Soares.
Antonio José Sequeira.
Francisco do Carmo Sousa.
João Gomes Relego Arouca.
Jaime Cunha.

Lamentamos que *O Sul*, talvez impen-sadamente haja envolvido em quaesquer suspeitas os funcionarios que subscrevem esta carta e que são dignos de toda a respeitabilidade.

Aos emigrantes

Os consulados da Republica Portuguesa no Brazil tem dirigido ao ministro dos estrangeiros circunstanciadas informaçoes referentes ao excessivo aumento de emigrantes portugueses, que pedem a sua repatriação, em vista de não arranjam collocação naquela grande Republica.

Segundo os jornaes fluminenses é aproximadamente de 10.000 o numero de individuos nestas tristes circunstancias e que lutam, com as maiores necessidades, visto que as despesas da viagem lhes absorveram os mínguados haveres.

Que attemem bem neste horroroso quadro de miseria todos aqueles que se deixam iludir pela falsa miragem de arranjar fortuna e que trocam a terra da mãe patria por outras que, a maior parte das vezes, só como madrastra os acolhe.

Livres!

Apoz longos mezes de cativo, foram finalmente julgados e absolvidos, como era de justiça, os supostos conspiradores monarchicos de Portimão, pertencentes ao chamado *complot* do Algarve.

Fez-se justiça.

O *Heraldo*, falsamente acusado de jacobinismo pelos seus desleaes adversarios politicos, honra-se em lembrar que por varias vezes protestou contra tão iniquas prisões e que nunca fez aos detidos a injuria de os supor conspiradores. Quer em transcrições de jornaes de Lisboa, quer em artigos da redacção, mostramos por varias vezes quanto tinham de innocentes e arbitrarías taes prisões, especialmente a de José Boisel, que conheciamos mais de perto e que de forma alguma podia ser considerado conspirador.

Não falta quem atribua a reles intrigas de almas de lodo, a prisão de Boisel e dos seus companheiros de infortunio. No proprio tribunal se feriu esta nota com profunda insistencia e indignação do auditorio!

Mas ei-los livres, ei-los restituídos ao carinho afetuoso das suas familias, apoz tantos mezes de cativo!

Abraçamo-los a todos comovidamente, e felicitamos esta bela provincia, por se ter evidenciado que nenhum dos seus filhos conspirou contra o regimen de luz e liberdade que é a Republica.

Medida util

O sr. Vaz Guedes, illustre governador civil de Vizeu, dirigiu aos administradores do seu distrito, o seguinte telegrama-circular, respeitante á contribuição predial:

«Queira informar imediatamente por esta via sobre se nesse concelho já appareceu algum impresso de qualquer natureza ou autoria, contendo incitações ao não pagamento da contribuição predial, ou na mesma orientação já foi feita alguma conferencia publica, onde e por quem. Deve v. ex.ª ter por muito especialmente recomendado que de qualquer publicação nesse genero, pretérita ou futura, fará immediata apreensão e ma enviará em seguida com indicação dos autores certos ou presumidos ou dos subsidiarios, convido que faça saber particularmente que o governo será implacavelmente justiciero contra quem quer que pretenda desorientar o povo, levando-o a qualquer ato de revolta contra a lei de 15 de fevereiro, pela sonegação do conhecimento dos altos beneficios que ela lhe concede e muito mais severo será o castigo correspondente a ato tão criminoso quando ele seja praticado por funcionarios publicos.»

Resposta á letra

Ha pouco, *O Dia*, que de quando em vez tambem gosta de armar em gracioso, crivava de ironias o sr. dr. José de Castro, só porque este sr. numa sessão do senado, lembrára a conveniencia de se fazer propaganda das chocadeiras, que, profusamente utilizadas em varios paizes, para cultura de galinacos, desenvolvem de modo extraordinario o commercio dos ovos que em diferentes desses paizes chega a atingir uma verba importante.

Pois é o nosso considerado colega *Gazeta das Aldeias*, um dos mais completos jornaes tecnicos que possuímos, que se encarrega de responder aos motejos do *Dia* com esta simples referencia:

«Na sessão do senado de 6 do corrente, os dignos membros daquela casa do parlamento srs. dr. José de Castro e Sousa da Camara, occuparam-se do ensino pratico da agricultura, por forma que bem demonstram o sincero interesse que lhes deve tão importante problema, e referindo-se a esta *Gazeta* em termos para nós tão honrosos, que os julgamos um dos mais valiosos incentivos ao proseguimento da nossa obra de propaganda agricola.

Agradecendo aos dois illustres senadores as suas penhorantes palavras, aqui arquivamos as suas considerações, segundo o semanario official...»

Que diz a isto o *Dia*?

Contribuições

Pelo ministerio do interior foi enviada a todos os governadores civis da Republica a seguinte circular, que a todos convem conhecer:

«Tendo conhecimento de que varios sindicatos agricolas, sociedades e outros organismos tem feito circular folhetos, manifestos, pasquins e até jornaes, incitando os cidadãos ao não pagamento da contribuição predial, atentando assim não só contra uma lei da Republica, como procurando revoltar com falsas afirmações o povo e os pequenos proprietarios que mais são beneficiados com a referida lei, queira v. ex.ª mandar apreender essas publicações (art. 1.º da lei de 9 de junho de 1912), enviando-as a este ministerio; autoar e relegar ao poder judicial os seus autores e distribuidores como abrangidos, pelo menos, no crime de sedição (art. 279.º do Codigo penal e decreto de 15 de fevereiro de 1911); mandar fechar centros, associações, etc., de onde partam taes incitamentos, arrolando-se e guardando-se todos os seus valores e documentos. De tudo isto deve ser dado conhecimento immediato a este ministerio para justas apreciações e coordenação das medidas tomadas. Alem do procedimento judicial deve v. ex.ª determinar inquerito administrativo para averiguar de onde partiu a instigação, quaes os principaes culpados e, alem dos fins aparentes, quaes os fins a que visa esse criminoso movimento.

CONTOS E NOVELAS

DE SETIM...

Era pela festa da Pascoa.

As madrugadas tinham esplendores de púrpura e uma fragancia de rozas a desfolharem-se pairava no ar.

Uma brisa propria do mês do Nizam varrêra todo o enxame roxo das nuvens e o ceu mostrava-se luminoso e azul...

Inumeras caravanas, desaparecendo como que engulidas pela veneravel porta da cidade do Templo de Salomão, haviam passado, e os dromedarios destacavam suas corcovas e elevadas cervis sobre a marcha variegada dos turbantes e mantos da multidão...

Toda aquella gente, peregrinos, negociantes e guerreiros, ia presenciar os misterios rituaes que se realisavam no Templo, que a magnificencia reconhecida do filho de David erguera em honra do Soberano dos soberanos e cujo brilhantismo a tradição avolumára...

E nos olhos de todos luzia uma alegria intensa...

Só Raquel, a filha do velho pescador Simão, estava pezarosa e triste... muito triste.

E' que ella tambem desejava poder recrear seus olhos—tão lindos que pareciam feitos de luz—nas afortunadas preciosidades da Casa do Senhor...

Era tão pobre, a Raquel!...

Riqueza, apenas possuía a da sua formosura.

Mas, de encantos, ninguem mais rica do que ella...

Nem a filha de Herodes Antipas, nem as mais gentis nazarenas se lhe podiam comparar, quer no tom da cutis, quer na suprema gentileza do detalhe idealmente belo e de uma magestosa flexibilidade de palmeira...

Muitas vezes, muitas, ao ver passar na estrada romana, por entre cortejos pomposos, as damas de mais celebrada beleza, ella sentira, intimamente, esta convicção.

Os tons esplendidos da sua carne eburnea suplantavam, excediam e venciam quantas riquezas as outras amontoavam sobre si.

E' que a sua frente, sob os cabelos espessos e negros, resplandecia numa brancura líria, o seu olhar era meigo e a boca, rutilante e humida, lembrava uma flor de sangue e tinha um indizível encanto...

A harmoniosa linha do seu busto, mal contida na ligeira túnica semi-transparente, que a cingia, deixava adivinhar o volume delicado das suas pomas, de mamillos eretos, vermelhos, coroados de lílias sombrio...

A graça do seu peito dispensava os colares de pingentes de ouro e pedrarias de que as outras se ornavam.

E assim, devido ao esplendor da sua grande beleza, ella triunfava.

Compreendia-o, apesar da sua innocencia infantil, pela admiração que se desenhava no rosto de quantos a contemplavam!

Quizesse ella e, no logar occupado pela miseravel cabana de seu paiz, aquele velho pescador a quem as brizas do mar haviam crestado as faces e a poeira lateada das ondas tinha branqueado os cabelos crespos e revoltos como as proprias aguas, seria demudada em *vila* opulenta, com seu peristilo adornado de primorosas estatuas e colunas estriadas de ouro...

Uma palavra sua e todos os potentados correriam sollicitos a servi-la como se seus escravos fossem...

Ella, porém, despreza as riquezas. No seu espirito bem formado havia a intuição de que, na felicidade humana, é muito insignificante o papel que estas representam.

Só tinha um desejo: Ir ao Templo sem correr o risco de ser de lá expulsa como a mais repulsiva das mendigas...

Mas... assim... coberta de andrajos... tão rota... tão esfarrapada...

Todas, ainda as mais pobres moças de Jerusalem, tinham conseguido engalanar-se de forma a poderem entrar no Templo Santo sem suscitar reparos da turba dos sacerdotes e dos escribas...

Ella não. A sua túnica era tão velha, tão velha, que quasi se rasgava ao primirlhe os seios graciosamente turbinados...

Muito velha era tambem a faixa de damasco com que aconchegava a cintura...

E por tudo isto estava triste... muito triste.

Mas, atravez do veo da sua tristeza, sorria, lembrando-se de que talvez algum Mago tivesse poder para transformar a sua túnica esfarrapada n'outra nova e de mais precioso estoffo. E pensou!... pensou muito...

Breve descreu deles. Os Magos! Charlataes vis, que se permitiam andar misticando o povo de Israel, invocando o santo nome de Deus!

Podia lá acredita-los!

Taes eram os pensamentos que agitavam Raquel, sentada á beira do Cedron, cujas aguas, espalhando a cor do ceo, ti-

nam, naquele luminoso dia, todos os esplendores do setim azul.

Lembrou-se, tambem, do Rabi Jesus-ben-José, um nazareno cuja fama de sublimes prodigios se espalhara por toda a Judea.

E pensou que só Jesus poderia realizar uma tal maravilha.

Oh! Ele que sabia sarar os leprosos, dar vista aos cegos, resuscitar os mortos, como não saberia contentar as infantis aspirações de uma rapariga do povo?

E ficou-se pensativa, muito pensativa, contemplando o incessante e brando marulhar das aguas...

Desta especie de torpor despertou-a uma voz meiga, de um ritmo suave, tão suave que lembrava uma harmonia.

Raquel olhou. Junto dela, em toda a magestade de uma visão, erguia-se a figura ideal e varonil do Rabi da Galiléa.

Sobre a túnica branca caíam-lhe revoltos os cabelos de um loiro fulvo e o seu perfil acentuado destacava-se luminoso e belo no fundo azul do ceo.

—Raquel—disse elle apontando para as aguas—em boa verdade te digo que não deve lamentar a falta de preciosos estoffos, quem, como tu, tem a seus pés um tão brilhante setim.

—Setim, Senhor!?! balbuciou a pobre. Jesus não respondeu, limitou-se a mergulhar na agua as suas mãos diafnas fechadas em concha.

Depois, deixando cair sobre a cabeça da linda hebréa a agua tirada do lago pelas suas divinas mãos, exclamou:

—Vê!

E logo a agua demudou as roupagens da formosa Raquel num precioso estoffo de setim azul entretido de ouro e prata que luzia ao sol...

E, como num sonho, Raquel fechou os olhos.

Enternecida e muito perturbada articulou, por fim, algumas palavras de reconhecimento...

Quando, porém, as suas palpebras se descerraram, da deliciosa visão restavam apenas as suas prodigiosas roupagens de setim e o incessante e brando marulhar das aguas...

Lyster Franco.

POETAS

AS NORAS

Noites claras pela aldeia,
Chovem pratas na corrente!
Passa de alto a Lua-Cheia,
Redondinha, redondinha,
Transparente.

Vae redonda, vae girando,
Tela mó da azenha a andar...
E as estrelas, apagando
Seus faroés, lá vão andando
Com vergonha do luar.

A' luz da lua, nas aguas,
Roda a nora benfazeja:
No chorar das suas magoas
E' tal qual os nossos olhos,
Salvo-seja...

No combate dos amores
Somos as noras do rio:
Negros olhos roubadores,
Dois a dois, batalhadores,
Cá e lá, ao desafio!

Alcatruzes aos baldões,
Um atraz, outro adiante,
Como os nossos corações:
—Sol e lua, pela estrada
Radiante...

E por mais que queira a gente
Nossos olhos juntar,
Enlaçados docemente,
Fazendo um só resistente
Nos raios do mesmo olhar,

Andam os tristes chorando
Dois a dois as suas magoas.
Como alcatruzes girando,
Redondinhos, redondinhos,
Pelas aguas...

ADOLFO PORTELA.

Concurso para professores dos liceus

Foi levado á assinatura presidencial um decreto, mandando abrir concurso por 30 dias para provimento das seguintes vagas de professores dos liceus:

1.º grupo, (portuguez e latim)—Um logar no liceu da Horta.

3.º grupo, (inglez e alemão)—Um logar em cada um dos liceus de Angra, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Funchal, Guarda, Horta, Leiria, Povoia do Varzim, Portalegre e Ponta Delgada, e dois no de Faro.

4.º grupo, (geografia, historia e filosofia)—Um logar no Liceu de Beja.

5.º grupo, (matematica e fisica)—Um logar em cada um dos liceus de Beja, Braga, Guarda, Horta, Lamego, Leiria, Povoia de Varzim, Portalegre e Santarem; dois em cada um dos liceus de Angra, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Funchal, Setubal e Vila Real, e tres no de Ponta Delgada.

6.º grupo, (quimica e ciencias naturaes)—Um logar em cada um dos liceus de Aveiro, Beja, Castelo Branco, Chaves, Funchal, Lamego, Leiria, Povoia do Varzim, Ponta Delgada, Setubal e Vila Real, e dois no de Bragança.

6.º grupo, (desenho e geometria)—Um logar em cada um dos liceus de Angra, Beja, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Faro, Guarda e Santarem.
Total, 64 logares.

União Republicana

Consoante fora anunciado, realizou-se ontem, pelas treze horas, no Teatro Circo desta cidade, o comicio promovido pelos excursionistas da *União Republicana*, que, depois de percorrerem varias localidades desta provincia em missão de propaganda, haviam chegado a Faro no comboio das 20 horas do dia anterior.

Constituida a mesa, de que assumiu a presidencia o sr. Azevedo Gomes, secretarioado pelos srs. Zacarias José Guerreiro e Branco e Brito, fizeram uso da palavra os srs. dr. Aresta Branco, depois que, Je agradecer a sua eleição como deputado por este circulo, explicou em breves mas conceituosas palavras a lei da contribuição predial; o sr. dr. José Montez, que produziu um vibrante discurso contra o indifferntismo; o engenheiro sr. Inglez, que versou o tema da educação moral do povo portuguez, criticando a ganancia de certos industriaes, que afim de conseguirem melhor preço para os seus productos não duvidam mascara-los com rotulos estrangeiros. Concluiu afirmando que a Republica não é dos republicanos antigos, mas sim de todos os portuguezes, e levantou um viva aos republicanos atuais e aos republicanos futuros, viva que foi muito correspondido.

Em seguida fez uso da palavra o sr. dr. Brito Camacho, que historiando a revolução diz que a Republica foi feita em Lisboa pelas armas, apoz uma luta de 33 horas e no resto do paiz pelo telegrafo. Acentua a divergencia profundissima que existia entre o povo e os politicos do antigo regimen e conclue por afirmar que sendo os indifferentes quem deu aos republicanos o maior apoio para demoir o regimen, aliás comprometido pelos seus crimes, eles nem por isso deixam de representar um grande perigo para a integridade nacional.

Continuando na mesma ordem de ideias, mostra a conveniencia de uma larga obra de instrução do povo, fala da evolução que se está operando na sociedade portugueza, e descreve as varias escolas politicas, que existem no regimen republicano: politica de defeza, politica financeira, politica sonhadora, etc. Descreve a razão de ser da *União Republicana*, nesta especie de jardim zoologico politico, fala das mutuas transigencias de que os partidos tem presentemente de lançar mão para constituirem governo, refere-se á ditadura revolucionaria do governo Provisorio, fala da importancia que chegou a ter em Portugal o partido franquista e acentua que foi a ganancia do poder que contribuiu para a sua ruína, cujo prologo teve logar na tarde de um de fevereiro e cujo epilogo se realisou na madrugada de 5 de outubro.

Explica as vantagens do credito agricola, enumera as leis de protecção promulgadas pela Republica a favor da propriedade e analisa rapidamente a lei da contribuição predial, que a *União Republicana* votou por lhe parecer que procedendo assim cumpria o seu dever para com a Patria e para com a Republica.

Confessa que a *União Republicana* não votou o artigo n. 8.º da chamada «Lei trávão» por opinar que elle é vexatorio e deprimente para o funcionalismo publico, e acentua que tal artigo representa um grande perigo quando posto á disposição de qualquer exaltado politico, sem escrúpulos nem considerações.

Termina por fazer a apologia da *União Republicana* e acentua que nenhuma ambição do poder os incita porque nas suas fileiras estão agrupados homens que sabem esperar.

Ao sr. dr. Brito Camacho, que é muito aplaudido, segue-se o sr. dr. Carlos Amaro, que produz um rendilhado discurso, enaltecendo as belezas desta provincia e o espirito empreendedor dos seus naturaes; está certo de que a Republica tem no Algarve inumeros e dedicados defensores, que esperam confiadamente que a Patria Portuguesa reassuma a grandeza a que lhe dá incontestavel direito o seu grandioso e heroico passado.

A este orador, que era o ultimo dos inscritos, seguiu-se o sr. dr. Azevedo Gomes, que encerrou o comicio, tendo palavras de agradecimento pela attenção que o povo de Faro dispensára a todos os oradores a quem o publico, nessa occasião, saudou com muito entusiasmo.

O comicio deixou em todo o auditorio a melhor impressão, visto que foi mais uma sessão de propaganda republicana, no verdadeiro e amplo sentido da frase, do que um comicio de simples catequização partidaria.

Fez-se justiça ao illustre estadista que atualmente preside aos destinos da nação e falou-se clara e francamente ao povo, o que só merece aplausos de quantos amam a Patria e a Republica.

Terminamos este breve relato felicitando os illustres propagandistas da *União Republicana*, que de uma forma tão digna e alevantada souberam cumprir a sua missão.

Dinheiro a juros

Quem pretender dirija-se a D. Joaquina Leal Guerreiro.
Rua Infante D. Henrique 147—Faro.

AINDA AS AGUAS POCENTAS...

No modesto artigo, publicado no n.º 89 deste jornal, intencionava genericamente (e só apontando a especialidade da análise química) apenas a acentuar a primária doutrina de higiene pública, aplicada consante a águas de poços que essa higiene modernamente tanto reprova e rejeita, e só admitindo-as, forçadamente, em boas condições topográficas, hidrográficas e construtivas, e também, preventivamente para a salubridade local que sobremodo me interessa nesta cidade; mas sem cuidar de ferir, nem de favorecer interesses particulares. E, pelo pouco que tinha lido, concluiu que a captação, condução e distribuição de água potável para uma povoação tomara prinacial importância desde as recentes descobertas da bacteriologia, exigindo cuidadosa e intranzigente atividade e deliberação das municipalidades no respeitante á técnica sanitária, sob pena ezijível de responsabilidade criminosa em sentido contrario.

Não tive outro fim, além da confiança pessoal na conscienciosa competência de um analista tão estudioso como inteligente e de largo futuro.

Apareceu no entanto no «Distrito de Faro» n.º 1923 um artigo, *parecendo* contraditar tão somente a especial análise química que apresentei; e pedindo moratoria de apreciação até lhe chegar uma análise que fôra ezeccutar num laboratório de *Marselha*.

Longe foi e de longe venha, quando lhe aprouver (e cada um lá sabe as linhas com que coze a capa de suas conveniências), parecendo-me (sem espirito humorístico), um pouco ou muito, com aquele snobista de escola calinaria, que de Lisboa ia barbear-se a Cacihas por *economia* e por não confiar muito na reconhecida pericia nacional dos Figaros lisboenses. E pra a aos *deozes* republicanos que chegue enfim, mas não para levar a municipalidade de Faro a aceitar acomodadamente as tais *sguas pocentas* e microbjenas;

Faço ponto final no assunto e convenientemente me afasto para o lado para dar respeitoza entrada a escrita especialista que segue.

Antonio José de Araujo.

Aguas e dezágua...

Sob este titulo e em resposta ao artigo do sr. Antonio José de Araujo, no *Heraldo* de 26 de fevereiro ultimo, publica o *Distrito de Faro* um como que artigo em que se pretende refutar a doutrina ali expandida e sobretudo se pretende chegar á conclusão de que as águas do poço do Caminho de Ferro da cidade de Faro são oimas para o consumo publico.

Como se dá a circunstancia de ter sido eu quem fez a análise dessas aguas sob o ponto de vista da sua potabilidade, eis o motivo por que venho despretenciosamente fazer ver ao illustre articulista que não tem razão quando tal afirma. Para que melhor possa ser atendido, analisarei a exposição feita no *Distrito de Faro*, periodo, por periodo de maneira a não ficar sem resposta qualquer das suas afirmações. Assim, diz s. ex.ª que seus resultados extraordinarios 3o mgrs de nitratos e 3,6 mgrs de materia organica por litro.

Sem duvida que o são para quem não conhecer a origem d'estas aguas. Mas para quem for medianamente inteligente e sober relacionar o facto destas aguas existirem num terreno de aluvião maritimo, recebendo continuamente além das infiltrações dos dejetos de uma cidade sem sistema de exgotas, as infiltrações de lodo da ria, sem duvida que o caso é o mais banal que se pode apresentar.

Extraordinario é o facto do illustre articulista querer convencer do contrario, dizendo que nos poços municipaes que ficam a pequena distancia daquele, não foi verificada a existencia de nitratos, nem de nitritos, nem de materia organica. Isto é absolutamente extraordinario! Mais adiante diz o illustre articulista que o *reagente da materia organica é como se sabe finissimo, acusando vestigios mesmo quando ela é imponderavel.*

Chegadas as coisas a este ponto, vejo que o auctor de semelhante escripto não possui da Quimica, não digo já os conhecimentos transcendentales da alta sciencia, mas as noções vulgares que qualquer aluno do liceu é obrigado a ter, pois chega á conclusão de que a materia é *imponderavel.* Diz depois que taes proporções de nitratos e de materia organica com certeza que influiriam na cor e no sabor da agua. A melhor contestação que lhe posso fazer, é convidar o illustre articulista a comprar em qualquer das farmacias de Faro 1 gr. de nitrato de potassio ou de sodio e a dissolver-o em 2 litros de agua, obtendo uma solução a 1/2 por mil.

Prove a agua nessas condições, sem receio de morrer, e diga-me depois se lhe encontrou algum sabor extraordinario, apesar de conter aproximadamente vinte vezes mais nitratos do que aquela de que falha.

A seguir esforça-se o illustre articulista por mostrar que as análises das aguas dos poços municipaes que ficam a pequena distancia daquele cuja agua analisei nunca mostraram a existencia daqueles elementos. Não conheço, nem sei quem as fez. Mas as circunstancias que se dão

para a agua que analisei, dão-se tambem para as desses poços.

Antes de terminar, direi ao illustre articulista que não é necessario mandar fazer análises de aguas, nem de qualquer outro genero fóra do paiz, pois temos entre nós quimicos de toda a respeitabilidade, quer nacionaes, quer estrangeiros.

E', pois, inutil a intimidação com os laboratorios de Marselha, e muito brevemente lhe enviarei uma análise feita em estabelecimento official e por pessoa da mais alta competencia.

P. A. Monteiro de Barros Junior,
Assistente no Instituto Superior Technico.

Puericultura

Como se cria uma creança

IX

DIVERSOS CONSELHOS HIGIENICOS REFERENTES ÁS CREENÇAS

Inumeras vezes temos visto as creanças brincarem nos jardins publicos com pelas e arcos.

Acontece, porem, que são estes locais precisamente os mais frequentados por pessoas doentes, no numero das quaes figuram em maior quantidade os tísicos, que a cada momento estão espetorando para o sólo.

Em geral as creanças fazem rolar tanto os arcos como as pelas pelo pavimento do jardim e a cada passo agarram esses brinquedos para de novo os impelir.

Compreendem-se facilmente os inconvenientes que daqui podem resultar, visto que tanto o arco como a péla podem passar sobre o muco expellido por um tuberculoso e servir de transmissores do bacilo á creança que, instintivamente, está a cada momento levando as mãos á boca.

E', pois, da maxima conveniencia não permitir aos pequenitos este passatempo nos passeios e jardins publicos.

Tambem outro ponto que aos paes cumpre ter em vista, é a falta de hygiene que, de ordinario, se nota em grande numero de vacarias.

E' frequente, no decurso de um passeio, dar ás creancinhas um copo de leite. Mas os doentes, e principalmente os tuberculosos, pelo seu estado melindroso, tambem concorrem ás vacarias, onde vão reparar as suas debilitadas forças com a ingestão de um copo de leite e, quantas vezes, no ultimo periodo da doença, lançando constantemente pela boca enormes quantidades de pús.

Em geral os copos, ao acabarem de servir, são lavados todos numa celha contendo agua, que só á noite é mudada e que, por consequencia, está saturada de microbios de todas as especies.

E' nessa mesma agua que são passados os copos por ode bebem tambem as creancinhas, que, muitas vezes, vão ás vacarias, não tomar um alimento que as fortifique, mas contrair o mais terivel flagelo que hoje está atormentando tão avultado numero de pessoas.

Muitas mães e amas tem o pessimo costume de meter na propria boca a comida, antes de a darem aos pequenitos. Este habito sobre o constituir uma porcaria é o mais anti-higienico possivel.

A creança carece da maior limpeza, tanto no corpo como nas roupas.

Uma grande parte da gente ignorante, ao banhar os pequenitos não lhes limpa convenientemente a cabeça, deixando acumular sobre ela uma camada sebacea, vulgarmente conhecida por *ermo*, e que, no dizer dessa mesma gente, é um preservativo contra as convulsões.

Isto é simplesmente um disparate, pois que essa camada sebacea apenas serve para impedir a transpiração e prejudicar a saude dos inocentinhos.

Convem, pois, que ao lavar a creança se lhe limpe muito bem a cabeça com sabonete e uma escova branda.

Interromper o sono dos pequenitos, é um grave erro, bem como despertá-los absolutamente, pratica esta que pode originar os mais graves accidentes.

Muita gente costuma suspender as creanças pela parte superior dos braços e até pelo pescoço, o que, não raras vezes, tem sido origem de distenções e deslocações.

Para se levantar uma creança deve-se segura-la com ambas as mãos pelas partes lateraes do tronco, por debaixo dos braços.

A creança não deve andar ao cólo, sempre no mesmo braço, convido traze-la umas vezes de um lado, outras, do outro, para lhe evitar o torcer e dobrar o corpo, adquirindo uma curvatura viciosa.

Tambem é muito prejudicial ás creanças o obriga-las a dormir sem que elas para isso manifestem disposição.

As creanças não devem vestir roupa que não seja passada a ferro, visto ser este um meio poderoso de desinfeção, mas para se obter este resultado tão benéfico é necessario manter o ferro numa temperatura elevada.

Aconselhamos ás noçsas leitoras a que prestem a maior atenção aos preceitos que acabamos de indicar, porque da indiferença por eles podem resultar grandes males, que é preciso evitar, afim de se pouparem a vida e a saude das creancinhas.

Agressão escandalosa

Recebemos um postal de Tavira, no qual certamente um revoltado se queixa de que, na Instrução militar preparatoria do dia 16 deste mez, o tenente de infantaria 4 sr. Antonio Francisco dos Ramos agrediu cobardemente o mancebo Nicolau Estevam, sem que para isso tivesse quaesquer razões ponderaveis nem direito algum.

O ofendido queixou-se ao illustre comandante, o qual ordenou que se fizesse o respectivo inquerito.

Feito este, veiu ele para a Inspeção, e o Inspetor, por sua vez, tornou a devolver o processo ao comandante, dizendo-lhe que o caso era da sua competencia.

Que depois de tudo isto, ninguém até agora sabe o que sobre tão escandaloso assunto mais se terá resolvido ou adeantado.

E' o que se contem no referido postal. Esperamos... até ver.

POR ESSE ALGARVE

Azinhal

Realison-se aqui no dia 9 do corrente a *Festa da Arvore*, a qual, em abono da verdade o dizemos, em nada revestiu da pompa e brilhantismo que se esperava ao tratar duma festa assim, havendo bem pouco ou nenhum entusiasmo da parte dos seus dirigentes, causando bastante admiração não se ter efetuado o cortejo como é da praxe e ver as inocentes creancinhas apresentarem-se bem. Que ao menos lhes tivessem ensaiado o *Hino Nacional*, o *Hino da Arvore*, ou a *Sementeira*, canticos proprios e usados nestas festas, mas infelizmente não se deu tal. Apenas uma pequena allocução do sr. professor, um pequeno dialogo entre dois alunos, algumas poesias alegoricas, muito escassas e de facil recitação, intercaladas com a musica dum rouqueno gramophone, eis a nota frisante da festa, seguindo-se a plantação de duas arvores á porta da escola, o que se fez sem a solenidade que o ato exigia.

Porém tudo isto é muitissimo desculpavel, para quem conhece de perto os justificados motivos por que esta festa não revestiu a imponencia que devia ter, pois que a pessoa a quem mais que ninguém competia envidar todos os esforços ao seu alcance, para conseguir o maior realce possivel á festa imprimindo-lhe todo o tom solene e significativo que lhe devia ser dado, não pôde por forma alguma absorver o seu precioso tempo com estas futilidades. Interesses particulares lhe fazem desviar a atenção desses assuntos, que nada valem porque dão muita maçada, e antes de tudo ha que tratar das propriedades, questão primacial, pois a instrução é materia secundaria, numa terra onde ao pobre professor nem resta tempo para descansar, devido á enormidade de serviços a que tem de atender, não só particulares como publicos, como por exemplo o registro civil, etc., etc.

Foi tambem digno do maior reparo que duma festa puramente infantil — pois ás creanças era dedicada — se fizesse politica havendo convites á *escolha*; e isto tudo porque?

Mandaram-se convites á Comissão Paroquial Administrativa e ao *Centro Rodrigues de Freitas* afim de se fazerem representar, e como se politicava com a festa, esqueceram-se de que tambem havia na parochia uma comissão do Partido Republicano Portuguez e um centro com a denominação de *Centro Democratico Dr. João Pedro de Sousa*, onde se acham inscritos socios que se prezam de ser democraticos e nunca renegados como tão espiritualmente o atual administrador do concelho de Castro-Marim alcançou um dos seus afetuozos correligionarios de agora.

Andou muito bem o professor que assim julgou fazer-nos offensa, no que se enganou redondamente, pois de bom grado dispensamos taes horas e nunca as mãos lhe doam por isso.

Apezar de não sermos convidados registamos o fato com muito prazer e ficamos rogando a Santo Antonio José para que festas como esta, que tão gratas recordações nos deixou, se repitam *per omnia secula seculorum*, para maior gloria e progresso do analfabetismo errante.

NOTICIARIO

Parte na segunda feira para Lisboa a comissão delegada dos distribuidores telegrapho-postaes de 1.ª e 2.ª classes, a qual se compõe dos cidadãos Estevam Antonio da Silva Costa, Sebastião Diogo, Marco José de Matos, e um seu agregado, José Francisco Antonio Junior. Esta comissão vai entregar ao Parlamento uma representação em que se pede que sejam concedidas á classe algumas regalias que desde 1901 lhe foram cerceadas.

Foi nomeado professor de inglez do liceu de Faro o sr. Ivens Ferraz.

Noticias de instrução

Tomou posse da escola mista de Horta de Vilarinhos, para que foi nomeada por concurso, a professora D. Maria das Dores Silva.

Foram nomeados professores da escola masculina central, Joaquim Viegas Azinheira, D. Helena Rosa, D. Gertru-

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

des Emilia Vale, e o 4.º lugar será posto a concurso. Para a escola feminina foram nomeadas as sr.ªs D. Beatriz de Jesus Cabrita, D. Maria Cabrita Gomes, D. Helena Amores e D. Ermelinda da C. Soares.

—Para as escolas primarias a proxima segunda feira dia 24 do corrente é o ultimo dia de ferias.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, domingo — D. Augusta da Silva Teles, D. Maria Libania Jore, D. Alda Pinheiro Soares, D. Maria Amélia Cruz, D. Maria da Assunção Peres, Manuel Ferreira Aboim, Antonio Carlos Marques, José João Ferreira, Augusto Alvaro Pinheiro e o menino José Antonio de Brito. Segunda, 24 — D. Josefa Vasques y Romero Fernandes, D. Maria Augusta Alves, D. Maria Simões Pires, D. Maria Germana Alves Melo, Francisco Coelho de Almeida Vilhena, João José Borges, Antonio do Carmo Ferreira, Luiz de Sousa Alves e Manuel Ferreira Franco.

Terça, 25 — D. Feliciano da Encarnação Castanho Ribeiro, D. Elvira Mendes Barreto, D. Luiza Soares Chagas, D. Victoria da Silva Viegas, D. Joana do Carmo Neves, João Francisco Mendonça, Augusto Xavier de Andrade, Manuel José Batista e Filipe de Assis Barros.

Quarta, 26 — D. Isabel da Costa Ferreira, D. Lucinda da Cruz Simões, D. Eduarda de Paula Fernandes, D. Maria Emilia Freitas Costa, D. Luiza Augusta Freire Aboim, D. Francisca Mendes Torres, João Antonio Belo, Alvaro Ferreira Verissimo, Amaro Gonçalves Cruz, João Francisco Teixeira e Manuel Alves Palma.

Necrologia :

Faleceu em Lisboa o sr. Felisberto Dias da Costa, antigo ministro do extinto regimen.

—Faleceu em Castro Marim a sr.ª D. Maria Clementina, veneranda esposa do sr. Antonio Xavier Henriques e uma das senhoras mais distintas daquela vila.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Comissão municipal administrativa do concelho de Faro

EDITAL

A comissão municipal administrativa do concelho de Faro faz saber que na sua secretaria, rua do Municipio, desta cidade, se acham patentes, por espaço de dez dias, contados de 20 do corrente mez inclusive, as contas da receita e despeza deste municipio relativas ao ano civil de 1912

As pessoas que pretenderem examinar as referidas contas e apresentar a seu respeito quaesquer reclamações, poderão fazê-lo em todos os dias, desde as onze horas até ás dezesseis, dentro do prazo referido.

Paços do concelho de Faro, 20 de março de 1913.

O presidente,
João de Sousa Uva.

Motorciclete

Vende-se uma da acreditada marca *Peugeot*, de 2 1/2 H. P. com magnete e 2 cylindros, em bom estado, tendo novos os prototores e as camaras de ar.

Trata-se com Manuel Ferreira, na Praça dos Restauradores, 27, em Lisboa, ou com Antonio Fonseca, em Tavira.

A MODA DE PARIS N.º 9

PRIMAVERA E VERÃO DE 1913

MIL FIGURINOS MIL

Grande livro para senhoras e creanças! E' escusado recomendá-lo, para se ficar sabendo que não ha melhor nem mais *chic*, nem mais barato. Pela quantidade de figurinos que contém, bate o *record* de todos os livros do seu genero. Este livro teve em Portugal a extraordinaria tiragem de 5.000 exemplares. Encerra mil figurinos. Basta isso para se poder avaliar da sua utilidade. Todas as senhoras e modistas poderão n'ele encontrar um grandissimo sortido de modelos de todos os generos (passeio, recepção, luto, caça, sport, amazonas, teatro, roupa branca etc. Cortam-se moldes por qualquer figurino,

com a maxima brevidade (em menos de seis dias) e por preços execioaes (desde 650 reis)

Todos os pedidos devem ser acompanhados da sua importancia, em vale de correio ou carta registada.

Quem pretender dirija-se ao agente

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Rua da Marinha n.º 15—FARO.

CEREAES

Promove vendas. Comissões reduzidas. Transações immediatas. Boas referencias. Afonso dos Reis Gonçalves. Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º, Lisboa.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.



Crianças

FORTES E FELIZES

Todas as mães que desejam ver seus filhos felizes e fortes devem dar-lhes a genuina Emulsão de SCOTT, como é recomendado por milhares de medicos. Para

AS MOLESTIAS INFANTIS

a Emulsão de Scott não tem igual. Fortalece os ossos, reconstrue os musculos, enriquece o sangue e bane

AS MOLESTIAS DA GARGANTA E DO PEITO

Deveis ter presente que a vossa criança necessita da Emulsão de SCOTT para obter força para vencer

OS INCOMODOS DA DENTIÇÃO

e bem assim combater os maus efeitos dos

RESFRIADOS, CONSTIPAÇÕES E COQUELUCHE

“Meu filho Manuel Fernandes, de 8 anos de idade, era muito fraco, e devido á sua fraqueza faltavam-lhe as forças. Finalmente, por conselho medico, dei-lhe a Emulsão de Scott, e em pouco tempo meu filho curou-se, encontrando-se gordo, forte e com boas cores.” (a) Joaquina Fernandes, Paredelhas, Estarreja, 4 de Julho de 1911.

Se estimais a saude do vosso filho, tenha o maior cuidado em adquirirdes somente a genuina



Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositarlos: JAMES CASSELS & CIA., Succs. Porto, VICENTE PIMENTEL & QUINTANAS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 37, Porto.

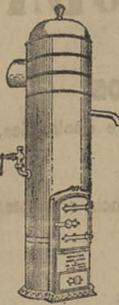
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade; a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEIA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

EXTRATO HEROICO (Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmacutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhada não só nos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofram da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Tinturaria Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especificas em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas. Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV-764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico. A disciplina do espirito e os trabalhos do laboratorio. São tambem livros n'us fóra dos cursos escolares: o autor da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 113.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

16 RUA DOS REMOLARES 18

LISBOA

ARTE
Revista literaria e scientifica de que é Director
MARQUES ABREU
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

FABRICO ESPECIALLY DE EXTRATOS PLUIDOS
de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografica das mais acreditadas casas
fornecedoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras
objectos de botica, caudexes, fundas, irrigadores,
candias e perfumarias